

Outubro, 2006 Volume 3 Número 34

■ **Manejo Integrado para Prevenção da Proliferação de Vetores de Dengue e Leishmaniose Visceral Americana e de Escorpiões. Região de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.**
Integrated Management Preventing the Proliferation of Dengue and Visceral Leishmaniasis Vectors and Scorpions. Region of Presidente Prudente, State of São Paulo

Susy Mary Perpetuo Sampaio, Edna Ruiz Teixeira, Ivete da Rocha Anjoletto, Ligia Maria A.O. Sinatura, Elizete Rodrigues Gabriel, Cristiane Tami Onezuka e Dalva Marli Valério Wanderley

Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP)

Resumo

A dengue, a leishmaniose visceral americana (LVA) e a proliferação de escorpiões são problemáticas relacionadas ao meio ambiente de áreas urbanas que exigem intervenção da população local para um saneamento domiciliar adequado. Foram selecionados oito municípios da Região de Presidente Prudente para implantação da proposta de visita domiciliar integrada com ênfase no manejo ambiental, precedida de coleta de informações sobre as condições sanitárias dos imóveis que permitiram classificá-los segundo níveis de risco para ocorrência dos vetores de dengue, LVA e de escorpião. Foram visitados 48.155 imóveis para o diagnóstico inicial e elaborados 2.852 (5,92%) protocolos em imóveis críticos, com apresentação das recomendações aos moradores. Nos cinco municípios que realizaram o cotejo da classificação, foi verificada diminuição do risco entre a primeira e segunda visita, para a presença de *Aedes aegypti*, *Lutzomyia longipalpis* e escorpião. Os resultados obtidos apontam que a proposta é factível, uma vez que houve boa resolução a partir das recomendações estabelecidas, em municípios de pequeno e médio porte, que se constituem na maioria daqueles localizados na região trabalhada. Destaca-se a necessidade do compromisso das lideranças municipais em todo o processo, desde a organização da coleta dos resíduos resultantes do manejo ambiental, até a resolução de problemáticas em terrenos baldios e casas desabitadas, além do papel do Estado, por meio da Sucen, na assessoria e avaliação das ações, contribuindo em conjunto para a implementação de políticas públicas frente à situação epidemiológica das doenças de transmissão vetorial e do controle de animais nocivos.

Palavras-chave: manejo integrado, *Lutzomyia longipalpis*, *Aedes aegypti*, *Tityus serrulatus*

Abstract

Dengue, Visceral Leishmaniasis (VL) and the proliferation of scorpions are related to the environment of urban areas that demand intervention of the local population in order to achieve an adjusted domiciliary sanitation. We selected eight cities of the Region of Presidente Prudente for implantation of the proposal of integrated domiciliary visit with emphasis in environmental handling, previously collecting information on the sanitary conditions of the houses allowing their classification according to levels of risk for occurrence of the vectors of dengue, VL and of scorpion. 48,155 houses were visited for the initial diagnosis and 2,852 (5.92%) protocols were elaborated, in critical houses, in which the necessary recommendations were presented to the dwellers. In the five cities that had carried through comparison of the classification, reduction was verified in the risk between first and second visit for the presence of *Aedes aegypti*, scorpion and *Lutzomyia longipalpis*. The results obtained

showed that the proposal is feasible, due to the good results obtained from the established recommendations, in small and medium cities, that constitute the majority of those located in the Region. It is important to emphasize the compromise of municipal leaderships in the process, from the organization of the collection of the resulting residues and their environmentally correct handling to the resolution of problems that result from vacant lots and uninhabited houses and the role of the public administration, represented by Sucen, offering aid for the assessment, and the evaluation of actions, contributing to integrated efforts for the implementation of public politics according to the epidemiological situation of vector transmitted diseases and the control of harmful animals.

Key-words: integrated handling, *Aedes aegypti*, *Lutzomyia longipalpis*, *Tityus serrulatus*

Introdução

O processo de trabalho em saúde inclui uma multiplicidade de ações que visam atender às necessidades percebidas ou sentidas pelos grupos sociais, e também àquelas que os profissionais de saúde identificam como prioritárias no contexto epidemiológico local, e para as quais propõem intervenções específicas.

De acordo com o disposto na Portaria 1172 que define as competências das três esferas de governo no desenvolvimento das ações de vigilância em saúde, cabe ao Estado a coordenação e acompanhamento das ações executadas pelos municípios. Neste contexto, o Serviço Regional da Sucen de Presidente Prudente elaborou proposta de ampliação das ações de vigilância e controle vetorial, enfatizando a promoção à saúde e a identificação de fatores de risco para o estabelecimento da transmissão da leishmaniose visceral americana (LVA) humana, a dengue e a proliferação de escorpiões. Tratando-se de problemáticas relacionadas ao meio ambiente das áreas urbanas dos municípios, exigem intervenção da população local para um saneamento domiciliar adequado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Um indicador entomológico que fornece informações valiosas para o direcionamento das atividades de controle do vetor da dengue, constitui-se nos recipientes existentes, isto é, aqueles com condições de acumular água. O indicador é obtido por meio de um levantamento por amostragem de conglomerados, quarteirões, realizado pelos municípios com periodicidade trimestral, onde são pesquisadas, no mínimo, 300 edificações¹. Neste levantamento também são obtidas informações sobre os recipientes pesquisados e aqueles com larvas de *Aedes aegypti*. Os recipientes mais freqüentemente encontrados são vasos e pratos de plantas, inservíveis como latas, potes e frascos, garrafas e aqueles não removíveis como piscinas, bebedouros de animais, lonas e outros de utilidade para o morador. Pneus e caixas d'água, apresentaram maiores percentuais de positividade para *A. aegypti* em relação aos outros tipos.

A LVA é uma infecção zoonótica que afeta animais e o homem. No Estado de São Paulo, vem se verificando um processo de expansão da doença, a medida em que o principal vetor, *Lutzomyia longipalpis*, se adapta ao ambiente doméstico, onde a oferta de resíduos sólidos orgânicos em locais com umidade e sombreamento e com disponibilidade de fonte de alimentação, principalmente a canina; considerada como a principal fonte de infecção, é abundante².

A análise da situação entomológica permitiu classificar as Regiões do Estado em vulneráveis, com transmissão, em investigação e aquelas receptivas, onde já foi detectado o vetor. O programa de controle da LVA contempla ações de vigilância epidemiológica, baseadas na detecção e tratamento oportuno dos casos humanos; vigilância entomológica e controle vetorial; e controle da população canina infectada. O controle vetorial vem sendo implementado por meio de atividades de saneamento ambiental, que visam reduzir os locais prováveis de criação do vetor, ou do seu repouso. Estas ações estão embasadas no manejo do ambiente por meio da retirada de matéria orgânica em decomposição no peridomicílio, poda de galhos e arbustos³.

Na perspectiva de prevenção da ocorrência de LVA, ações de vigilância entomológica foram desenvolvidas na Região de Presidente Prudente, em municípios vulneráveis, ou seja, aqueles com possibilidade de introdução da fonte de infecção, resultando no encontro de *Lu. longipalpis* em 12 deles, tendo sido constatada a ocorrência

de transmissão canina em quatro deles e da canina e humana em dois.

No que respeita a problemática do escorpião, em todos os municípios foi detectada a presença da espécie de *Tityus serrulatus*, aracnídeo que provoca acidentes graves, tendo uma média de 50 notificações/ano por este animal peçonhento.

A proposta implementada na Região teve como objetivo racionalizar as atividades desenvolvidas e se constituiu numa reorganização do processo de trabalho em controle de vetores, levando em conta a análise dos problemas e a compreensão das necessidades de saúde dos diversos grupos da população, com ampliação da discussão para a transformação das práticas enfatizando o território local⁴. Para tanto, foi realizado um levantamento das condições sanitárias dos domicílios relacionadas com vetores de dengue e LVA, e de escorpiões, e, com base neste levantamento, os agentes de controle de vetores orientaram a população para a prática de ações de manejo ambiental e de controle mecânico integradas, visando a promoção à saúde e prevenção de riscos ambientais, por meio do planejamento, organização, realização e monitoramento de atividades para a manipulação e/ou modificação de fatores ambientais ou a sua interação com o homem, a fim de prevenir ou minimizar a propagação de vetores ou diminuir o contato homem-vetor-patógeno.

Metodologia

A Região de Presidente Prudente possui uma população total de 682.823 habitantes em 45 municípios, dos quais 75% destes, inferior a 20.000 habitantes. Na primeira etapa, foi iniciado o planejamento para operacionalizar a proposta em conjunto com a equipe gerencial municipal e definir a programação das ações considerando a delimitação do problema, capacidade de acompanhamento, recursos necessários para enfrentá-los e analisar a forma de comunicação social para mobilização da comunidade com vistas a sua incorporação ao processo de execução das práticas de promoção.

Na etapa inicial do trabalho foram envolvidas as lideranças municipais de oito municípios; Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Secretaria de Obras, Conselho Municipal de Saúde, Controle de Vetores e Veterinários, no diagnóstico da problemática de LVA e dengue e de acidentes por escorpião. Foi realizada uma avaliação dos indicadores entomológicos disponíveis com base na bioecologia dos vetores; discutida a posse responsável de animais domésticos, resultando na elaboração da proposta de visita domiciliar integrada com ênfase no manejo ambiental, de acordo com as normas estabelecidas pelas diretrizes técnicas adotadas no Estado de São Paulo^{1,5,6}.

A etapa seguinte consistiu da capacitação dos supervisores e do profissional de Informação, Educação e Comunicação e das equipes de campo dos municípios e da Sucen para a realização das atividades e coleta das informações que permitiram realizar: a classificação dos locais com probabilidade de servirem de criadouros para *Lu longipalpis* e de fontes de alimentação; presença de criadouros de *A. aegypti*; locais propícios para o encontro de escorpião.

Para a coleta dos dados, foi utilizado durante as visitas domiciliares um roteiro para classificação dos imóveis segundo níveis de risco para ocorrência dos vetores de dengue, LVA e de escorpião (Anexo1). Foi elaborado em conjunto com os municípios um Protocolo de Orientação (Anexo 2), utilizado para estabelecer com os moradores dos imóveis com risco, prazo para implementação das recomendações e agendamento de retorno para nova avaliação.

Anexo 1: Roteiro para subsidiar a classificação dos imóveis quanto ao risco para os vetores e animais nocivos durante a visita domiciliar realizada pelos agentes.

1 - DENGUE: *Aedes aegypti*

Situação observada	Classificação
Presença de larvas em qualquer recipiente	Alto
Presença de 3 ou mais recipientes existentes	Alto

Criadouro com potencial de produção de larvas (tamanho): piscina, tanque, caixa d'água	Alto
Avaliação do número de recipientes com água e recipientes existentes (criadouro potencial)	Médio, Baixo, Sem Risco
Prato e vasos, recipiente natural, pneu;	
Caixa d'água, tambor, ralo, bebedouro, calha, laje, outros fixos;	
Inservíveis, outros úteis	

2 - LVA: *Lutzomyia longipalpis*

Situação observada	Classificação
Peridomicílio associado a vegetação com sombra: matéria orgânica em decomposição: com acúmulo de folhas, frutos, troncos, raízes e -fezes de animais domésticos em local sombreado e úmido e presença de animais (avaliar tamanho e quantidade)	Alto/Médio/Baixo/Sem risco
Peridomicílio associado a vegetação com sombra: matéria orgânica em decomposição: com acúmulo de folhas, frutos, troncos, raízes e -fezes de animais domésticos em local sombreado e úmido e presença de animais Avaliar aspecto higiênico- animal/ ambiente (avaliar tamanho e quantidade)	Alto/Médio/Baixo/Sem risco

3 - ARACNÍDEOS: *Tityus serrulatus*

Situação observada	Classificação
Materiais de construção, madeiras, tijolos, telhas (Avaliar a quantidade e disposição no ambiente domiciliar)	Alto/Médio/Baixo/Sem risco

Anexo 2: PROTOCOLO DE RECOMENDAÇÕES

NOME DO PROPRIETÁRIO/RESPONSÁVEL:

NOME DE QUEM ATENDEU:

ENDEREÇO:

AREA:

SETOR:

QUADRA:

Na inspeção realizada em ____/____/____, foram constatadas as irregularidades a seguir, que deverão ser sanadas em _____ dias.

Providências a serem adotadas

Lutzomyia longipalpis

1. Varrer ou rastelar folhas e frutos, ensacar e colocar para coleta de lixo;
2. Recolher fezes de animais, ensacar e colocar para coleta de lixo;
3. Aparar grama, recolher, ensacar e colocar para coleta de lixo;
4. Retirar folhas de vasos de plantas, canteiros e jardins, ensacar e colocar para coleta de lixo;
5. Capinar quintal, recolher, ensacar e colocar para coleta de lixo;
6. Eliminar ou enterrar adubo orgânico armazenado ou em produção;
7. Colocar uma camada de areia, pedra ou terra na parte superior dos vasos, floreiras, canteiro de flores, etc...;
8. Eliminar a criação de porcos e cavalos;
9. Melhorar as condições higiênicas /atualizar vacinação de cães e gatos;
10. Restringir o número de galinhas, patos, coelhos e outros animais (área urbana);

Aedes aegypti

11. Remover plantas cultivadas em água, plantando-as na terra;
12. Eliminar, furar, colocar areia ou substituir por justaposto os pratos que estão sob os vasos e xaxins;
13. Ensacar materiais inservíveis (latas, potes, frascos, sacolinhas plástica, embalagens, etc...) e colocar para coleta rotineira do lixo/ ou coleta seletiva;
14. Tampar caixa d'água vedando-a totalmente, inclusive e saída (ladrão);
15. Realizar limpeza de calhas, lajes, ralos e canaletas de drenagem de água;
16. Realizar o nivelamento adequado de lajes/calhas que apresentam pontos de acúmulo de água;
17. Lavar e escovar bebedouros de animais pelo menos 2 (duas) vezes por semana;
18. Guardar seco e em local coberto: pneus, garrafas, baldes ou qualquer outro recipiente que possa acumular água;
19. Realizar limpeza e tratamento das piscinas;

20. Tampar adequadamente depósito para armazenamento de água;

21. Recipiente natural _____

Escorpião

22. Remover madeiras, tijolos, telhas ou outras matérias que possam servir de abrigo a escorpiões.

Outros:

Classificação

1ª visita () Aedes _____ () ESCORPIÃO _____ () *Lu.longipalpis*

2ª visita () Aedes _____ () ESCORPIÃO _____ () *Lu.longipalpis*

3ª visita () Aedes _____ () ESCORPIÃO _____ () *Lu.longipalpis*

O não cumprimento das providências, ficará Vossa Senhoria sujeita às penalidades capituladas na Lei Nº 12.342, Artigo 539 e Lei Nº 10.083, Artigo 12 do Código Sanitário.

CIENTE _____ / _____ / _____

SP, _____ / _____ / _____.

ASSINATURA DE QUEM ATENDEU

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

A visita de retorno foi realizada 10 a 30 dias depois, pelo mesmo agente que procedeu a primeira classificação do imóvel. Em situações de resistência por parte do morador, ou quando do encontro de situações complexas, a Vigilância Sanitária municipal foi acionada e, em alguns municípios, teve papel importante para o incremento das medidas cabíveis.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos moradores que participaram da execução das atividades, foi aplicado um questionário aos moradores do município de Martinópolis, que permitiu classificar a atividade em bom, médio ou ruim, com justificativa da classificação, sendo as respostas categorizadas, de acordo com as idéias centrais e frequência das respostas.

Resultados

Foram visitados 48.155 imóveis para o diagnóstico inicial e preenchidos 2.852 (5,9%) protocolos em imóveis críticos, com apresentação das recomendações aos moradores (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de imóveis trabalhados e de protocolos entregues e % de imóveis críticos em

que a situação foi resolvida.

Municípios	População	Imóveis trabalhados	Protocolos preenchidos
Martinópolis	22.344	6831	730
Monte Castelo	4.089	1275	92
Presidente Epitácio	39.274	1099	212
Rancharia	28.776	9544	357
Tupi Paulista	13.289	4654	352
Nova Guataporanga	2087	280	57
Dracena	40.479	22.129	956
Ouro verde	7.146	2.343	96
Total	157.484	48.155	2852

Fonte: Sucen

De uma maneira geral não foi observada queda da cobertura nas visitas casa-a-casa pactuadas na Programação Pactuada Integrada de Vigilância em Saúde – PPI-VS, para a vigilância de *A. aegypti* com a incorporação das outras ações integradas nestes municípios. A cobertura média foi de 84,7%, com produção diária de 20 a 28,5 visitas, enquanto o rendimento médio para as visitas de rotina para dengue é de 25 a 30 imóveis /dia. Este resultado deve-se, por um lado, à suplementação do trabalho por servidores do Estado em alguns municípios e, por outro lado, à folga operacional constatada em municípios de pequeno e médio porte que acumulam condições de cobrir a periodicidade das pesquisas casa-a-casa, com número reduzido de agentes

O protocolo de recomendação aos moradores contemplou no mínimo 22 sugestões, as quais foram incorporadas de acordo com a realidade de cada município e discussão prévia com a Secretaria Municipal de Saúde. Maior dificuldade foi observada na implementação daquelas relacionadas às fontes de alimentação do vetor da leishmaniose visceral, quanto à presença de animais em área urbana: galinha, porco, entre outros. Dificuldades também foram encontradas para o destino de cães errantes, uma vez que, à exceção do município de Dracena, não existe canil ou centro de controle de zoonoses nessa região, e na retirada de matéria orgânica dos quintais. As recomendações efetivamente realizadas foram assim distribuídas: 56,4% para as ações de manejo, principalmente aquelas relacionadas com eliminação de matéria orgânica em decomposição, como folhas, frutos e fezes em locais prováveis de procriação do *Lu.longipalpis*; 27,9% para locais de abrigo para escorpião, como madeiras e tijolos e 13,1% para controle mecânico dos criadouros do *A. aegypti*, na sua maioria para retirada de inservíveis dos quintais.

Para os cinco municípios que realizaram o cotejo da classificação de risco de imóveis, antes e após a adoção das medidas recomendadas, Martinópolis, Presidente Epitácio, Monte Castelo, Tupi Paulista e Rancharia; foi verificada a existência de diferença significativa da classificação entre a primeira e segunda visita, pela utilização do teste de Wilcoxon para dados pareados e para manipulação dos dados foi utilizado o software estatístico SPSS versão 11⁷. Os dados foram analisados conjuntamente e organizados em forma de tabelas para melhor visualização. As hipóteses foram testadas ao nível de significância de 5%, e concluiu-se que as mudanças ocorridas nas classificações para alto, médio e baixo na 2ª visita foram estatisticamente significativas em todos os municípios.

As Tabelas 2 a 4 apontam que do total de classificação dos riscos para *A. aegypti*, escorpião e *Lu.longipalpis*, da 1ª visita em relação a 2ª visita, houve redução da categoria alta e média e aumento dos imóveis classificados como baixo e sem risco.

Quanto à classificação de risco alto para as três situações, o vetor da dengue aponta como menos contemplado, devido já ser uma endemia trabalhada pelos agentes municipais no decorrer dos anos.

Observou-se que houve um aumento dos imóveis sem risco para a ocorrência de *A. aegypti* de 843 na primeira visita para 1.320 na segunda, assim como a diminuição do número de imóveis com alto, médio e baixo risco (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação do risco de ocorrência de *Aedes aegypti* encontrado na 2ª visita em relação a 1ª visita realizada.

CLASSIFICAÇÃO	2ª VISITA									
	1ª VISITA	Alta	%	média	%	Baixa	%	Sem risco	%	Total 1ª visita
Alta		13	12,74	7	6,86	40	39,22	42	41,18	102
Media		0		14	4,83	131	45,17	145	50	290
Baixa		0		1	0,21	157	33,19	315	66,6	473
Sem risco		0		0		25	2,97	818	97,03	843
Total 2ª visita		13		22		353		1.320		1.708

Fonte: Sucen

Da mesma forma, houve um aumento dos imóveis sem risco para ocorrência de escorpiões, de 288 na primeira visita para 1.058 na segunda, assim como a diminuição do número de imóveis com alto e médio risco (Tabela 3).

Tabela 3 - Classificação do risco de ocorrência de escorpião encontrado na 2ª visita em relação a 1ª visita realizada

CLASSIFICAÇÃO	2ª VISITA									
	1ª visita	Alta	%	média	%	Baixa	%	Sem risco	%	Total 1ª visita
Alta		18	4,3	57	13,6	120	28,64	224	53,46	419
Media				48	5,78	343	41,27	440	52,95	831
Baixa				1	0,59	55	32,35	114	67,06	170
Sem risco						8	2,78	280	97,22	288
Total 2ª visita		18		106		526		1.058		1.708

Fonte: Sucen

Também foi constatada queda acentuada do risco dos imóveis para ocorrência de *Lu longipalpis*, com maior destaque para aqueles com alto risco, de 466 para 22 e médio risco, de 902 para 78 (Tabela 4).

Tabela 4 - Classificação do risco de ocorrência de *Lu.longipalpis* encontrado na 2ª visita em relação a 1ª visita realizada

CLASSIFICAÇÃO	2ª VISITA									
	1ª visita	alta	%	média	%	baixa	%	sem risco	%	total 1ª visita
Alta		21	4,51	33	7,08	146	31,3	266	57,8	466
Media				44	4,88	292	32,3	566	62,7	902

Baixa	1	0,45	0	54	24,3	167	75,2	222
Sem risco			1	0,85	8	6,7	109	118
Total 2ª visita	22		78		500		1.108	1.708

Fonte: Sucen

Quanto ao resultado do questionário aplicado no município de Martinópolis em 280 moradores, 34,6% relacionou a atividade realizada com a idéia de promoção e prevenção, 33,2% com melhoria do aspecto do ambiente domiciliar, 19,2% sentiram-se mais orientados e 12,8% destacaram a parceria do poder público municipal (Tabela 5).

Tabela 5 - Questionários aplicados a 215 moradores do município de Martinópolis

Idéia central	Justificativa	Numero	%
Promoção/Prevenção	Evita doenças/bichos/mosquitos	97	34,6
	Segurança/proteção		
	Saúde/bem estar		
Ambiente/Organização dos quintais	Limpeza -quintal mais claro, mais bonitinho	93	33,2
	Higiene/melhor aspecto		
	Conforto		
Ação Educativa	Orientação	54	19,2
	Participação		
	Consciência		

Secretaria municipal/
prefeitura

Gratuito

36

12,8

**Recolhimento de entulho/coleta
especial**

Ajudou o povo

Obrigou

Total

280

Fonte: Sucen

Discussão

Os resultados obtidos apontam que essa proposta de atividade integrada durante a visita domiciliar, apoiada a um protocolo de orientação aos moradores de imóveis mais críticos encontra factibilidade, uma vez que houve boa resolução a partir das recomendações estabelecidas, em municípios de pequeno e médio porte, que se constituem na maioria daqueles localizados na região trabalhada.

A classificação dos imóveis para o risco de ocorrência de doenças ou acidentes exige do trabalhador em saúde um esforço para interpretar as situações observadas, e, a partir daí, elaborar a proposta de intervenção e direcionamento, esforço este acentuado pelo enfrentamento de muitos problemas que requerem ações de diferentes setores da administração municipal para serem resolvidos.

Dois aspectos importantes na implementação dessas atividades merecem ser destacados: em primeiro lugar, é necessário existir o compromisso das lideranças municipais em todo o processo, desde a organização da coleta dos resíduos resultantes do manejo ambiental até a resolução de problemáticas em terrenos baldios e casas desabitadas. E ainda, a retaguarda da Secretaria Municipal de Saúde, por meio do envolvimento de veterinário na triagem de cães suspeitos de LVA e do profissional responsável pelas atividades educativas, na conscientização dos moradores para incorporação das ações, com vistas ao manejo dos locais de risco de proliferação de vetores e animais nocivos, numa prática sustentável de organização dos espaços domiciliares buscando uma qualidade de vida mais saudável.

O segundo aspecto foi incrementar o papel do Estado, por meio da Sucen, na assessoria, avaliação das ações contribuindo para a implementação de políticas públicas frente à situação epidemiológica das doenças de transmissão vetorial e do controle de animais nocivos.

Também não é demasiado acrescentar a necessidade de ampliar o olhar do profissional, principalmente para as ações de gerenciamento, educativas e de comunicação e também o entendimento da importância do entrelaçamento das atividades desenvolvidas no espaço do próprio município, respeitando a sua realidade e estrutura, para garantia da integralidade da prática de saúde.

Referências Bibliográficas

1. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias (Sucen). Manual de Vigilância Entomológica de *Aedes aegypti*. São Paulo;1997.
2. Camargo-Neves VLF, Glasser CM, Cruz LL, Almeida RG. Manual de Vigilância e Controle da

Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2006;145p.

3. Camargo-Neves VLF. A Leishmaniose Visceral Americana no Estado de São Paulo: situação atual. Boletim Epidemiológico Paulista-**Bepa**. ano 1, número 6. 2004.
4. Teixeira CF, Pinto LL, Vilasboas AL. O processo de trabalho da Vigilância da Saúde. **Anvisa** Agosto. 2002. mimeo.
5. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias (Sucen). Normas e Recomendações Técnicas para Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* no Estado de São Paulo. São Paulo; 2002.
6. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias (Sucen). Manual de diretrizes para atividades de controle de escorpiões. São Paulo,1994.
7. Siegel S Estatística não paramétrica para ciências do comportamento, **Bookman Cia. Ed.** 1975.

Correspondência/Correspondence to:
Superintendência de Controle de Endemias
Rua Paula Souza, 166 – São Paulo – SP
Cep: 01027-000



Bepa
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135
São Paulo - SP - tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825
e-mail: bepa@saude.sp.gov.br

Fale conosco

